



GEOGRAFIA DO COTIDIANO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA COM USO DE GEOTECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E POPULARIZAÇÃO DO SABER

Larissa Roquejani Donato ¹

RESUMO

O presente artigo apresenta uma proposta metodológica em andamento vinculada ao projeto *Geografia do Cotidiano*, desenvolvido na Unespar – Campo Mourão, com foco na valorização da Geografia como ciência crítica e acessível. Partindo da constatação de que a disciplina (escolar) ainda é percebida de forma reducionista, o projeto busca aproximar o saber geográfico do cotidiano das pessoas, utilizando mídias digitais e geotecnologias como ferramentas estratégicas de ensino, pesquisa e extensão. A metodologia combina abordagens qualitativas e quantitativas, com aplicação de questionários e entrevistas a estudantes e professores, além da análise de perfis em redes sociais (Instagram, TikTok, YouTube) que promovem conteúdos geográficos. A proposta já resultou em ações práticas, como a transformação de trabalhos de campo em postagens informativas, o uso de infográficos, story maps e visualizações interativas, com impacto positivo na percepção pública da Geografia. Autores como Milton Santos, Castellar e Massarani embasam teoricamente a importância de uma Geografia conectada ao espaço vivido, crítica e comunicável. Os primeiros resultados parciais apontam que as redes sociais ampliam o alcance do conhecimento, atraindo inclusive futuros estudantes, e reforçam o papel da universidade pública na democratização da ciência. Para além disso a responsabilidade científica em combater *fake news* e disponibilizar informações científicas. Esta proposta dialoga diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, em especial com o ODS 4 (Educação de Qualidade), ao promover a democratização do acesso ao conhecimento científico; contribui com o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), ao fortalecer o papel da universidade pública no combate à dessinformação, e com o ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação), ao articular ensino, pesquisa, extensão e redes sociais na construção de uma ciência mais acessível e transformadora. A continuidade do projeto prevê aprofundamento da análise dos dados e expansão da produção de conteúdos digitais, contribuindo para a valorização da Geografia enquanto instrumento de leitura e transformação da realidade. A partir de setembro de 2025, o projeto conta com participação de uma bolsista da Fundação Araucária em nível de Iniciação científica, cujo projeto é vinculado à este maior.

Palavras-chave: Divulgação Científica; Geotecnologias; Redes Sociais; Percepção Geográfica; ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

¹ Doutora em Geografia e Professora adjunto do colegiado de Geografia da UNESPAR – Campo Mourão.
Larissa.donato@unespar.edu.br - Financiado pela Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná.



ABSTRACT

This article presents an ongoing methodological proposal linked to the project *Geography of Everyday Life*, developed at Unespar – Campo Mourão, focusing on the appreciation of Geography as a critical and accessible science. Starting from the observation that the (school) discipline is still perceived in a reductionist way, the project seeks to bring geographical knowledge closer to people's daily lives, using digital media and geotechnologies as strategic tools for teaching, research, and extension. The methodology combines qualitative and quantitative approaches, through questionnaires and interviews with students and teachers, in addition to the analysis of social media profiles (Instagram, TikTok, YouTube) that promote geographic content. The proposal has already resulted in practical actions, such as transforming fieldwork into informative posts, using infographics, story maps, and interactive visualizations, with a positive impact on public perception of Geography. Authors such as Milton Santos, Castellar, and Massarani provide the theoretical foundation for understanding Geography as a discipline connected to lived space—critical and communicative. The first partial results indicate that social media expand the reach of knowledge, attracting even prospective students, and reinforce the role of public universities in the democratization of science. Beyond this, it highlights the scientific responsibility to combat fake news and disseminate reliable information. This proposal directly aligns with the Sustainable Development Goals (SDGs) of the 2030 Agenda, particularly SDG 4 (Quality Education), by promoting the democratization of access to scientific knowledge; contributes to SDG 16 (Peace, Justice, and Strong Institutions), by strengthening the role of public universities in combating disinformation; and to SDG 17 (Partnerships for the Goals), by articulating teaching, research, outreach, and social media in building a more accessible and transformative science. The continuation of the project foresees a deepening of data analysis and the expansion of digital content production, contributing to the appreciation of Geography as an instrument for understanding and transforming reality. As of September 2025, the project includes the participation of a scholarship student from Fundação Araucária at the undergraduate research level, whose project is linked to this broader initiative.

Keywords: Scientific Dissemination; Geotechnologies; Social Media; Geographical Perception; SDGs – Sustainable Development Goals.

INTRODUÇÃO

A Geografia, enquanto ciência que estuda as dinâmicas do espaço e as relações entre sociedade e natureza, possui um papel fundamental na leitura crítica da realidade. Entretanto, é recorrente a percepção reducionista da disciplina, muitas vezes limitada à memorização de conteúdos ou a uma abordagem descontextualizada da vida cotidiana. Essa visão fragmentada contribui para o distanciamento entre o conhecimento científico produzido nas universidades e o cotidiano social, reforçando a necessidade de aproximar a Geografia das pessoas e de seus espaços de vivência.



É nesse contexto que se insere o projeto “Geografia do Cotidiano: percepções sociais e a popularização do saber com uso das geotecnologias”, desenvolvido no colegiado de Geografia, na Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus Campo Mourão. Trata-se de um projeto guarda-chuva, vinculado à pesquisa e articulado com ações de ensino e extensão, que conta com a participação de bolsista de iniciação científica e o envolvimento coletivo dos professores do curso de Geografia. Cada docente contribui com informações e perspectivas de suas respectivas áreas: Geografia Física, Geografia Humana, Cartografia, Ensino e Geotecnologias, fortalecendo a interdisciplinaridade, garantindo a qualidade das informações científicas e ampliando o alcance das ações.

A Geografia, enquanto ciência que estuda as dinâmicas do espaço e as relações entre sociedade e natureza, possui um papel fundamental na leitura crítica da realidade. Entretanto, é recorrente a percepção reducionista da disciplina, muitas vezes limitada à memorização de conteúdos ou a uma abordagem descontextualizada da vida cotidiana. Essa visão fragmentada contribui para o distanciamento entre o conhecimento científico produzido nas universidades e o cotidiano social, reforçando a necessidade de aproximar a Geografia das pessoas e de seus espaços de vivência.

É nesse contexto que se insere o projeto “Geografia do Cotidiano: percepções sociais e a popularização do saber com uso das geotecnologias”, desenvolvido no colegiado de Geografia, na Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus Campo Mourão. Trata-se de um projeto guarda-chuva, vinculado à pesquisa e articulado com ações de ensino e extensão, que conta com a participação de bolsista de iniciação científica e o envolvimento coletivo dos professores do curso de Geografia. Cada docente contribui com informações e perspectivas de suas respectivas áreas: Geografia Física, Geografia Humana, Cartografia, Ensino e Geotecnologias, fortalecendo a interdisciplinaridade, garantindo a qualidade das informações científicas e ampliando o alcance das ações.

Nesse sentido, o projeto também se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente aos ODS 4, 16 e 17. O ODS 4 enfatiza a importância de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, objetivo diretamente relacionado à formação docente e à valorização da licenciatura em Geografia. O ODS 16 destaca a promoção de sociedades pacíficas e inclusivas, sustentadas pelo conhecimento crítico e pela cidadania ativa que o ensino geográfico pode fomentar. Já o ODS 17 reforça a necessidade de parcerias e cooperações institucionais para fortalecer as ações educativas, de



pesquisa e extensão, princípio que se concretiza nas articulações internas e externas promovidas pelo projeto “Geografia do Cotidiano”.

O projeto surgiu também como uma estratégia institucional de valorização da licenciatura, diante de um cenário preocupante de baixa procura e evasão nos cursos de formação docente, e é realizado por esta equipe de forma voluntária e sem aporte metodológico há mais de 5 anos. A desvalorização da carreira do professor e o enfraquecimento das políticas públicas voltadas à educação básica têm afetado a atratividade dos cursos de licenciatura em todo o país, e o curso de Geografia da Unespar reflete essa realidade. Assim, a iniciativa busca não apenas produzir conhecimento científico e divulgar a Geografia em linguagem acessível, mas também estimular o pertencimento estudantil, fortalecer a permanência dos alunos na universidade e reverter o quadro de desinteresse pela área. Neste momento com organização metodológica e articulação científica do saber.

Importa destacar que essa preocupação não é exclusiva do contexto local. A redução da procura pelas licenciaturas é um fenômeno de dimensão nacional, associado a fatores estruturais como a precarização das condições de trabalho docente, a desvalorização salarial e simbólica do magistério e a crescente priorização de cursos de natureza tecnológica e de rápida inserção no mercado. Nesse cenário, o projeto “Geografia do Cotidiano” propõe uma reação construtiva: evidenciar a relevância da ciência geográfica para compreender e transformar o mundo contemporâneo, mostrando que o ensino de Geografia é também uma prática social, política e cidadã.

Além de seu compromisso teórico, o projeto tem se materializado em ações práticas de popularização da ciência, tais como a produção de conteúdos informativos nas redes sociais, programetes de rádio com temáticas do cotidiano e divulgação das atividades de campo do curso. Essas iniciativas vêm aproximando o público externo da universidade, fortalecendo o diálogo entre conhecimento acadêmico e saber social, e demonstrando que a Geografia pode, e tem o dever, de ocupar os espaços digitais e comunicacionais do presente.

Assim, o projeto consolida-se como um espaço coletivo de pesquisa, formação e divulgação científica, reafirmando o papel da universidade pública na democratização do saber e na valorização da Geografia como ciência indispensável à leitura e à transformação da realidade. O objetivo geral, então, é Investigar como a Geografia é percebida e vivenciada no cotidiano por diferentes públicos, promovendo a popularização do conhecimento geográfico por meio do uso de geotecnologias, mídias digitais e ações colaborativas entre docentes e discentes, com vistas à valorização da licenciatura e ao fortalecimento da permanência



estudantil no curso de Geografia, buscando a aproximação do saber geográfico cotidiano e a ciência.

O projeto surgiu também como uma estratégia institucional de valorização da licenciatura, diante de um cenário preocupante de baixa procura e evasão nos cursos de formação docente, e é realizado por esta equipe de forma voluntária e sem aporte metodológico há mais de 5 anos. A desvalorização da carreira do professor e o enfraquecimento das políticas públicas voltadas à educação básica têm afetado a atratividade dos cursos de licenciatura em todo o país, e o curso de Geografia da Unespar reflete essa realidade. Assim, a iniciativa busca não apenas produzir conhecimento científico e divulgar a Geografia em linguagem acessível, mas também estimular o pertencimento estudantil, fortalecer a permanência dos alunos na universidade e reverter o quadro de desinteresse pela área. Neste momento com organização metodológica e articulação científica do saber

Importa destacar que essa preocupação não é exclusiva do contexto local. A redução da procura pelas licenciaturas é um fenômeno de dimensão nacional, associado a fatores estruturais como a precarização das condições de trabalho docente, a desvalorização salarial e simbólica do magistério e a crescente priorização de cursos de natureza tecnológica e de rápida inserção no mercado. Nesse cenário, o projeto “Geografia do Cotidiano” propõe uma reação construtiva: evidenciar a relevância da ciência geográfica para compreender e transformar o mundo contemporâneo, mostrando que o ensino de Geografia é também uma prática social, política e cidadã.

Além de seu compromisso teórico, o projeto tem se materializado em ações práticas de popularização da ciência, tais como a produção de conteúdos informativos nas redes sociais, programetes de rádio com temáticas do cotidiano e divulgação das atividades de campo do curso. Essas iniciativas vêm aproximando o público externo da universidade, fortalecendo o diálogo entre conhecimento acadêmico e saber social, e demonstrando que a Geografia pode, e tem o dever, de ocupar os espaços digitais e comunicacionais do presente.

Assim, o projeto consolida-se como um espaço coletivo de pesquisa, formação e divulgação científica, reafirmando o papel da universidade pública na democratização do saber e na valorização da Geografia como ciência indispensável à leitura e à transformação da realidade. O objetivo geral, então, é Investigar como a Geografia é percebida e vivenciada no cotidiano por diferentes públicos, promovendo a popularização do conhecimento geográfico por meio do uso de geotecnologias, mídias digitais e ações colaborativas entre docentes e discentes, com vistas à valorização da licenciatura e ao fortalecimento da permanência



estudantil no curso de Geografia, buscando a aproximação do saber geográfico cotidiano e a ciência.

METODOLOGIA

A proposta metodológica do projeto *Geografia do Cotidiano* está fundamentada em uma abordagem mista, combinando procedimentos qualitativos e quantitativos para investigar as percepções da Geografia entre diferentes públicos e explorar formas acessíveis de divulgação científica, conforme orienta Gil (2008) nas pesquisas sociais. Essa abordagem permite compreender, de modo integrado, tanto as representações subjetivas quanto os dados objetivos que expressam o modo como a Geografia é percebida e valorizada no cotidiano.

Embora o projeto ainda esteja em andamento, já é possível identificar etapas consolidadas que revelam sua natureza integradora entre ensino, pesquisa e extensão. O desenho metodológico contempla duas dimensões interdependentes:

- (1) a dimensão investigativa, voltada à coleta e análise de dados empíricos;
- (2) a dimensão formativa e comunicacional, responsável pela socialização dos resultados e pela produção de materiais de divulgação científica.

Na dimensão investigativa, estão previstas a aplicação de questionários e entrevistas com estudantes do ensino médio, acadêmicos da graduação em Geografia e professores da educação básica. O objetivo é mapear percepções sobre a Geografia, compreender sua presença no cotidiano e analisar como diferentes sujeitos se relacionam com o saber geográfico. As respostas obtidas serão sistematizadas em planilhas e analisadas com base em estatística descritiva, complementadas por uma leitura qualitativa das narrativas, buscando identificar padrões e singularidades de compreensão.

De forma complementar, será realizada uma análise de perfis e conteúdos de redes sociais (Instagram, TikTok e YouTube) que produzem e divulgam conteúdos sobre Geografia. Essa etapa visa reconhecer como a ciência geográfica vem sendo representada nos ambientes digitais, quais temáticas geram maior engajamento e como esses espaços podem ser apropriados pela universidade como ferramentas de popularização científica. A observação das estratégias de linguagem, recursos visuais e tipos de interação permitirá compreender como a comunicação digital pode contribuir para a formação de uma cultura científica mais participativa e inclusiva.



Paralelamente à construção dos instrumentos de coleta de dados, o projeto tem investido na criação de um acervo empírico e pedagógico próprio, resultado das experiências já realizadas no curso de Geografia. Os trabalhos de campo, por exemplo, têm sido transformados em postagens informativas nas redes sociais do curso, especialmente no Instagram, com linguagem acessível e foco em temas como geomorfologia, uso da terra, dinâmicas urbanas e leitura da paisagem. Essas postagens cumprem uma função dupla: aproximam a Geografia da sociedade e consolidam-se como práticas de extensão e ensino que integram o fazer científico ao cotidiano universitário. Vale mencionar que não são apenas postagens de divulgação, mas também de informação, com conteúdos científicos.

Além disso, a execução do projeto conta com a participação direta de uma bolsista de Iniciação Científica, cuja atuação está organizada em um plano de trabalho de 12 meses. Esse plano estrutura as atividades de pesquisa e formação científica da estudante, com acompanhamento sistemático da orientadora em encontros semanais de quatro horas cada, totalizando oito horas presenciais e carga horária complementar para atividades autônomas.

As etapas do plano seguem uma sequência metodológica que garante coerência e progressão entre os momentos de investigação, análise e divulgação:

1. **Revisão bibliográfica e discussão conceitual**, com leitura e fichamento de autores-chave sobre Geografia do cotidiano, divulgação científica e geotecnologias;
2. **Elaboração e teste piloto** dos instrumentos de coleta (questionário e roteiro de entrevistas);
3. **Aplicação dos questionários e realização das entrevistas** junto aos públicos selecionados;
4. **Mapeamento e análise de perfis de redes sociais voltados à Geografia**;
5. **Tabulação e interpretação dos resultados**, combinando análises quantitativas e qualitativas;
6. **Produção de materiais de divulgação científica**, como infográficos e vídeos curtos;
7. **Redação científica e socialização dos resultados** em eventos e relatórios de pesquisa.

Assim estruturada, a metodologia assegura rigor científico, formação discente e impacto social. Ao articular diferentes métodos e linguagens, o projeto não apenas investiga a percepção da Geografia, mas também atua como agente de divulgação e valorização da ciência geográfica, reafirmando o papel da universidade pública como produtora e difusora de conhecimento comprometido com a sociedade.



REFERENCIAL TEÓRICO

A percepção da Geografia como ciência do cotidiano está presente em autores clássicos e contemporâneos da disciplina. Milton Santos (2002), em *Por uma Geografia Nova*, propõe que o espaço geográfico não é um mero cenário, mas o resultado das práticas sociais, econômicas e políticas que configuram a vida em sociedade. Para o autor, compreender o espaço é compreender o mundo, e a Geografia, ao ultrapassar o caráter descritivo, assume uma função crítica e interpretativa capaz de auxiliar os sujeitos a entenderem as contradições da realidade. Santos reforça que o conhecimento geográfico deve ser socialmente comprometido e acessível, constituindo-se como instrumento de leitura do mundo e de emancipação dos indivíduos.

Essa abordagem é reforçada por Castellar e De Paula (2020), que destacam a importância do raciocínio geográfico como ferramenta de interpretação do espaço vivido. Para os autores, o ensino da Geografia deve favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de perceber as interações entre natureza e sociedade no cotidiano. Tal perspectiva implica em transformar a Geografia em uma linguagem viva, que comunique e dialogue com as experiências concretas dos sujeitos, especialmente em contextos educacionais e de formação cidadã.

A discussão sobre o papel da linguagem é também central em Milton Santos (1996), que comprehende a comunicação como dimensão constitutiva do espaço geográfico, um espaço “eito de fluxos e significados. Para o autor, a Geografia tem a responsabilidade de traduzir o mundo complexo em formas comprehensíveis, articulando as múltiplas escalas do cotidiano. Essa tradução não se dá apenas em termos científicos, mas também simbólicos: ao tornar-se comunicável, o conhecimento geográfico deixa de ser um domínio restrito aos especialistas e passa a integrar o repertório cultural da sociedade.

A divulgação científica, nesse contexto, é entendida como um processo de mediação entre o conhecimento científico e o público, em que se busca tornar a ciência acessível sem comprometer sua precisão conceitual. Conforme Massarani e Moreira (2017), o campo da divulgação científica no Brasil ainda enfrenta desafios significativos, como a barreira da linguagem técnica e o distanciamento da sociedade em relação à produção acadêmica. Segundo as autoras, é necessário repensar as formas de comunicar a ciência, de modo a estabelecer pontes entre o conhecimento formal e o cotidiano das pessoas.



A linguagem científica, marcada por tecnicismos e pela rigidez acadêmica, frequentemente distancia o público não especializado. Marandino (2011) propõe que a divulgação da ciência deve ser concebida como prática cultural, e não apenas informativa. Isso significa que divulgar ciência é também traduzir valores, contextos e modos de pensar o mundo. Tal tradução requer a construção de linguagens híbridas — ao mesmo tempo rigorosas e acessíveis —, capazes de articular a formalidade da academia e a espontaneidade do cotidiano.

Do ponto de vista da Geografia, essa necessidade de mediação entre linguagens é especialmente relevante. Callai (2013) argumenta que aprender e ensinar Geografia é aprender e ensinar a “ler o mundo”, o que exige reconhecer o espaço vivido como ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem. O conhecimento geográfico ganha sentido quando dialoga com a experiência cotidiana dos sujeitos, e a divulgação científica, nesse caso, torna-se um instrumento pedagógico fundamental para ampliar a presença da Geografia na vida social.

Gil (2008) reforça essa perspectiva ao abordar a pesquisa social como campo que combina métodos qualitativos e quantitativos para compreender fenômenos humanos e suas dimensões simbólicas. Para o autor, a investigação científica deve sempre considerar o contexto social dos sujeitos e as formas pelas quais eles produzem e compartilham significados. Assim, os instrumentos metodológicos — questionários, entrevistas, observações — precisam não apenas coletar dados, mas também captar percepções, representações e narrativas que revelem como as pessoas se relacionam com o conhecimento e com o espaço em que vivem. Essa compreensão é fundamental para projetos como o *Geografia do Cotidiano*, que busca articular a produção científica com práticas comunicativas e educativas.

A relevância da linguagem acessível e inclusiva é também defendida por Vesentini (2011), ao afirmar que a Geografia crítica deve se preocupar tanto com o conteúdo quanto com a forma de comunicá-lo. Segundo ele, a linguagem da ciência geográfica não pode se restringir ao círculo dos especialistas, pois a Geografia é uma ciência que fala da vida, das desigualdades e dos territórios onde as pessoas vivem. Assim, comunicar Geografia é também democratizar o pensamento crítico sobre o mundo contemporâneo.

Nesse mesmo horizonte, Carvalho (2008) propõe a ideia de uma *Geografia pública*, comprometida com a circulação do conhecimento fora dos muros acadêmicos e com a construção de uma cidadania territorial. Essa concepção amplia o papel social da Geografia, inserindo-a no debate sobre políticas públicas, educação e comunicação, e reafirma que o saber geográfico tem função social e política no fortalecimento da democracia e na compreensão das desigualdades socioespaciais.



A ampliação da ciência e sua circulação em espaços não formais encontram nas redes sociais digitais um novo território de produção e disseminação de conhecimento. Para Lemos (2019), divulgar ciência na era digital implica produzir significados que ultrapassam a dimensão técnica, mobilizando afetos, imagens e narrativas. As redes sociais, por sua natureza interativa, transformam o público em agente ativo da comunicação científica, desafiando a universidade a repensar sua forma de comunicar-se com a sociedade.

A utilização de geotecnologias, conforme destaca Martinelli (2021), potencializa esse processo ao permitir a visualização de dados espaciais de forma dinâmica e compreensível. Mapas digitais, story maps e infográficos tornam-se instrumentos de ensino e divulgação que traduzem a complexidade do espaço em representações acessíveis, favorecendo a leitura geográfica do mundo contemporâneo.

Portanto, a divulgação científica em Geografia deve ser entendida como prática de tradução cultural, que conecta o rigor da pesquisa acadêmica à experiência cotidiana, e o pensamento crítico à linguagem das mídias. Mais do que popularizar a ciência, trata-se de democratizar o acesso ao conhecimento geográfico, transformando-o em ferramenta de compreensão e ação sobre o espaço vivido. Nessa perspectiva, o projeto *Geografia do Cotidiano* reafirma a importância de comunicar a ciência em múltiplas linguagens, seja oral, escrita, visual e digital, promovendo a participação social e valorizando o papel da universidade pública na formação de uma sociedade mais crítica, informada e territorialmente consciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No caso da Geografia, a presença de perfis em redes como *Instagram*, *TikTok* e *YouTube* que abordam temas ambientais, urbanos, climáticos e espaciais demonstra um potencial ainda pouco explorado na academia. Com o suporte das geotecnologias, como mapas digitais, *story maps*, infográficos interativos e visualizações de dados espaciais, torna-se possível produzir materiais acessíveis e ao mesmo tempo tecnicamente consistentes, aproximando a universidade da sociedade.

Essas ações têm gerado resultados observáveis. Um exemplo disso é o impacto do perfil do curso de Geografia no Instagram, ativo há cerca de três anos, que publica conteúdos sobre atividades práticas, eventos e curiosidades geográficas. Em 2025, dos 18 estudantes ingressantes na graduação, cinco relataram já conhecer o perfil da rede social antes mesmo de



iniciarem o curso, o que revela o potencial da comunicação digital como ferramenta de aproximação entre universidade e sociedade, além de funcionar como porta de entrada simbólica para o campo da Geografia.

Essas experiências vêm sendo documentadas e analisadas como parte da estrutura metodológica do projeto. Os dados e interações obtidos nas redes sociais, bem como os feedbacks dos ouvintes dos programetes de rádio, estão sendo sistematizados com auxílio de ferramentas como *Google Forms*, *Canva* e *Power BI*, compondo um banco de dados que subsidiará a análise da percepção pública sobre a Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Geografia do Cotidiano: percepções sociais e a popularização do saber com uso das geotecnologias parte da premissa de que a Geografia precisa estar mais presente na vida das pessoas, não apenas como disciplina escolar, mas como um instrumento de leitura crítica do mundo. As ações já realizadas, como postagens em redes sociais, programetes de rádio e atividades de campo convertidas em materiais de divulgação, demonstram que é possível transformar o conhecimento geográfico em conteúdos acessíveis, atrativos e socialmente relevantes.

Embora ainda em fase inicial, os primeiros resultados evidenciam o potencial das mídias digitais e das geotecnologias na popularização da ciência. A linguagem dinâmica das redes sociais tem se mostrado eficaz para atrair públicos diversos, inclusive potenciais estudantes, como observado nos relatos de calouros que já acompanhavam o perfil do curso antes de ingressarem na universidade.

O projeto também reforça o papel da universidade pública como espaço de produção e democratização do saber. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, a iniciativa propõe uma atuação formativa e transformadora, promovendo o pensamento crítico e o engajamento social por meio da ciência geográfica.

Nesse sentido, as ações do projeto dialogam diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, 16 e 17 da Agenda 2030. O ODS 4 orienta-se pela promoção de uma educação inclusiva e de qualidade, princípio que se concretiza nas práticas de ensino e divulgação científica desenvolvidas pelo projeto. O ODS 16 reforça o compromisso com sociedades mais justas, pacíficas e participativas, objetivo alinhado à formação cidadã e



crítica estimulada pela Geografia. Já o ODS 17 destaca a importância das parcerias e cooperações para o fortalecimento das ações acadêmicas e extensionistas, dimensão presente nas articulações entre docentes, discentes e instituições envolvidas nas atividades do “Geografia do Cotidiano”.

Para as próximas etapas, espera-se aprofundar a análise dos dados, ampliar a coleta de percepções com diferentes públicos e fortalecer a produção de materiais digitais baseados nos achados da pesquisa. A continuidade dessas ações permitirá consolidar um acervo de divulgação científica em Geografia e contribuir para a valorização da disciplina na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

- CALLAI, H. C. **O ensino de Geografia: práticas e textualidades**. Porto Alegre: Mediação, 2013.
- CARVALHO, M. **Geografia pública e cidadania: reflexões sobre o ensino e a popularização do saber geográfico**. *Revista Terra Livre*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11–29, 2008.
- CASTELLAR, S.; DE PAULA, M. F. **Ensino de Geografia e raciocínio geográfico: reflexões sobre a construção de conhecimentos espaciais**. *Revista GeoNordeste*, Aracaju, v. 36, n. 1, p. 1–16, 2020.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LEMOS, A. **Cultura digital e conhecimento científico: o desafio da tradução**. *Revista Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 54–68, set./dez. 2019.
- MARANDINO, M. **A divulgação científica e o espaço da mediação cultural**. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 17, n. 2, p. 383–400, 2011.
- MARTINELLI, M. **Geotecnologias e ensino de Geografia: aplicações práticas para a sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.
- MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C. **A divulgação científica no Brasil: o que sabemos sobre isso?** *Parcerias Estratégicas*, Brasília, v. 22, n. 45, p. 15–29, 2017.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova Iorque: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em: 20 out. 2025.



SANTOS, M. Por uma geografia nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica.
6. ed. São Paulo: Edusp, 2002.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo:
Edusp, 1996.

VESENTINI, J. W. Geografia crítica e ensino de Geografia. 11. ed. Campinas: Papirus,
2011.